

COMPARTIMENTAÇÃO GEOAMBIENTAL SETORES AMBIENTAIS

PLANÍCIE LITORÂNEA

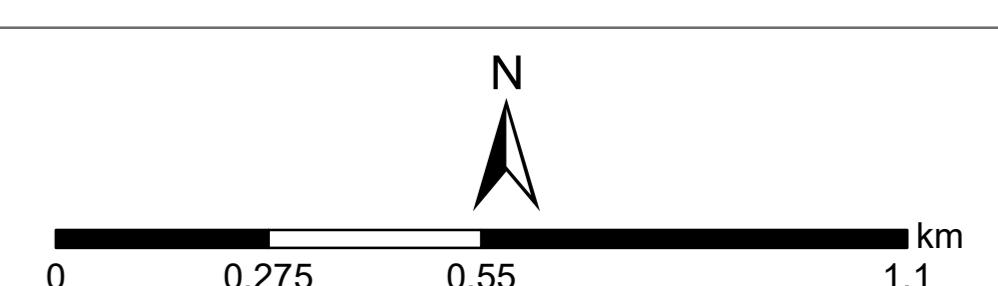
CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Sedes municipais
- Comunidades
- Rodovias
- Unidades de Conservação Estadual
- Limite do Setor
- Municípios do Ceará
- Limite do Mapeamento ZEEC
- ~~~~ Rios/espelhos d'água
- ~~~~ Curso d'água
- ~~~~ Alagado
- ~~~~ Curso d'água
- ~~~~ Oceano
- ~~~~ Rio

SETORES AMBIENTAIS ESTRATÉGICOS DA ZONA COSTEIRA DO CEARÁ

| | | |
|--|--|--|
| | Faixa Praia (PLpb) e rochas de praia (PLpr) | Área plana ou com declive muito suave para o mar, em geral estreita, especialmente em função da ocorrência frequente de falésias. Denota acumulação marinha de sedimentos arenosos incorreados. São ambientes submetidos fortemente à ação de processos morfodinâmicos, configurando fragilidade ambiental e instabilidade ecocinética. |
| | Restinga (PLr) | Feijões arenosos depositacionais alongados, paralelos à linha de costa, conectados ao continente, produzidos pela ação de processos costeiro. Tende a confluir, eventualmente, corpos hídricos lagunares. Também identificada como barreira ou barra. |
| | Bara Arenosa (PLia) | Feijão depositacional arenoso e com outros cáticos finos, produzidos pelos processos costeiros, com extremidades não conectadas ao continente e pequenos canais fluviais e de manta, eventualmente sujeitos aos efeitos de ingressões marinhas. |
| | Faísca Viva – borda de tabuleiro (PLv) | Alto topográfico com evidente ruptura de declive em relação à faixa praia. Decorrer dos efeitos da abrasão marinha nos depósitos continentais do Grupo Barreiros quando os tabuleiros costeiros atingem a linha da costa. Na parte superior são expostas aos processos lineares das ações pluviais, fragilizando o ambiente e sugerindo ações preservacionistas e de controle das áreas de entorno. |
| | Faísca Fóssil ou Morta – borda de tabuleiro (PLf) | Extremidade saliente da faixa costeira, de baixa altura, que se estende para o mar contendo itótopos mais resistentes, com importante função no transporte e recarga sedimentar, quando associados a superfícies de deflação ativa e dunas móveis. |
| | Ponta (PLp) | Antigo relevo costeiro posicionado acima do nível marinho atual, sugerindo paleocinemas de praia. |
| | Terrão Marinho (PLtm) | Ocorre paralelamente à faixa praial, entre a parte superior do estrítio e a base do campo de dunas, abriga de ações marinhas e submetida à influência edica no transporte de sedimentos arenosos. |
| | Superfície de Deflação Estabilizada (PLade) | Antigos corredores de deflação edica, posicionados ao abrigo de ações marinhas, recobertos por vegetação pioneira e eventualmente, por lagos freatícos. |
| | Superfície de Deflação Ativa (PLada) | Ocorre paralelamente à faixa praial, entre a parte superior do estrítio e a base do campo de dunas, abriga de ações marinhas e submetida à influência edica no transporte de sedimentos arenosos. |
| | Dunas Móveis (PLdm) | Morros de areia em depósitos litorâneos Quaternários; áreas finas e grossas e finas a médias bem selecionadas, material inconsolidado, permanentemente removido pelo vento e desprendido de solos e cobertura vegetal. |
| | Dunas Fixas (PLdf) | Morros de areia em depósitos edicos litorâneos de dunas Quaternárias com áreas finas a médias bem selecionadas, submetidas a processos incipientes de pedogênese, recobertos por vegetação, viabilizando sua fixação. |
| | Dunas fixas por diagêneses (PLdd) (edânticas) | Morros com feijões morfológicos descontinuos, alongados e dispostos paralelamente ao mar; camada mantenedora de arenitos fixas a medianamente litificados, edânticas. |
| | Dunas Frontais (PLdf) | Baixos morros de areia, alinhados em cordões contínuos adjacentes à faixa de praia. Constitui o primeiro cordão de dunas baixas, de borda do estrítio, paralelo à praia, posicionado ao longo do limite das marés mais altas ou de sítioza. |
| | Planície fluviomarinha com manguezais (PLfm) | Superfície plana orunda da combinação de processos de acumulação fúval e marinha, sujeita a inundações periódicas e comportando manguezais em diferentes estados de conservação / degradação. Rico em matéria orgânica de origem continental, acréscimos significativos de sedimentos mal selecionados e matéria orgânica. Biodiversidade rica, elevada capacidade produtiva de flora e de fauna, têm equilíbrio ambiental muito frágil e alta vulnerabilidade à ocupação. |
| | Planície fluviomarinha com Aplainas e Salgados (PLas) | Áreas de terrenos brejos, com tapetes descontínuos de vegetação halófila e com sedimentos finos argilosos, siltoses e arenosos, fortemente salinizados. |
| | Planície Fluvial (PLf) | Superfícies planas orundas da acumulação de sedimentos fluval sujeitas a inundações sazonais e revestidas por matas ciliares degradadas, ocupando faixas de deposição aluvial que bordejam as calhas dos de maior caudal. |
| | Lagoas/lagunas (BL) | Lagos de origem fluval ou fértil embutidos nos tabuleiros pré-litorâneos ou em áreas interfluviais. Quando conectadas ao oceano através dos canais de maré podem configurar lagunas. |
| | Planície Lacustre (BLp) | Áreas planas ribeirinhas dos sistemas lacustres localizados no litoral. |
| | Superfície de Transição tabuleiro/área de dissipação edica (STD) | Área plana e suavemente inclinada para a costa, posicionada ao abrigo de ações marinhas ativas e florestabilizada por vegetação subcaducifolia de tabuleiro e/ou vegetação pioneira psamófita, limitando o transporte edico de sedimentos. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para ocorrência de movimentos de massa e topografia favorável para lotamentos e armamentos. |
| | Área de Inundação Sazonal (Bai) | Superfície plana com cobertura arenosa de expressa dispersão, eventualmente com exposições argilosas com gretas de contrição. |
| | Tabuleiro pré-litorâneo (Tpl) | Superfície de aguada com sedimentos diferenciais do Grupo Barreiros, com calimento suave para a linha de costa, com fraco entalhe da dinagem e com interfluvios tabuliformes. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para a ocorrência de movimentos de massa e topografia favorável para lotamentos e armamentos. |
| | Sentões Dessecados (DSd) | Superfície de erosão parcialmente dessecadas em coídas ou em feijões aplanaides, truncando itótopos do substrato cristalino, com evidente predominância de exposições graníticas em tijedos e matadões. |
| | Cristas residuais e Neck Vulcânico (CRv) | Testemunho de uma paleochamcha vulcânica, com lava consolidada, topograficamente salientada pela erosão diferencial. |
| | Chapada do Apodi (Ca) | Superfície baixa, com níveis altimétricos abaixo de 80m em itótopos da Bacia Potiguar. Baixa freqüência de cursos d'água e com bom potencial de águas subterrâneas. |

ESTADO DO CERÁ LOCALIZAÇÃO DA FOLHA NA PLANÍCIE LITORÂNEA



INFORMAÇÕES TÉCNICAS

PROJETO DE ATUALIZAÇÃO DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA DO ESTADO DO CEARÁ

BASE CARTOGRÁFICA:
- Sedes municipais (IPCE, 2019);
- Comunidades (IPCE, 2019);
- Praias (Verificadas em campo);
- Rios/espelho d'água (IPCE, 2019);
- Rodovias (IPCE, 2019);
- Lagoas/ espelho d'água (IPCE, 2019);
- Unidades de Conservação (SEMA, 2019);
- Limites municipais (IPCE, 2021);
- Limite de Costa (Mosaico imagem SPOT, 2019);
- Mosaico de imagens NIR/RGB do sistema sensor NAOMI, dos satélites SPOT6/7 nas composições coloridas R4G2B1 e R3G2B1, do ano de 2019, com 1,5 metros de resolução espacial.

EQUIPE TÉCNICA
Marcos J. Nogueira de Sousa;
Vilma G. de Oliveira;
Jarder de O. Santos;
Renata M. Luna
José Matheus R. Marques
Elaboração: Marta P. de Moraes

Data: março/2021

